Imigração e pentecostalismo brasileiro na Europa: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus

*Immigration and Brazilian Pentecostalism in Europe: The case of Universal
Church of the Kingdom of God*

Donizete Rodrigues e Marcos Silva

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/ras/1001>

DOI: 10.4000/ras.1001

ISSN: 2312-5195

Editora

Sociedade Angolana de Sociologia

Edição impressa

Data de publicação: 1 Junho 2014

Paginação: 97-113

ISSN: 1646-9860

Refêrencia eletrónica

Donizete Rodrigues e Marcos Silva, « Imigração e pentecostalismo brasileiro na Europa: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus », *Revista Angolana de Sociologia* [Online], 13 | 2014, posto online no dia 04 junho 2016, consultado no dia 03 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/ras/1001> ; DOI : 10.4000/ras.1001

Este documento foi criado de forma automática no dia 3 Maio 2019.

© SASO

Imigração e pentecostalismo brasileiro na Europa: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus

Immigration and Brazilian Pentecostalism in Europe: The case of Universal Church of the Kingdom of God

Donizete Rodrigues and Marcos Silva

EDITOR'S NOTE

Recebido a: 21/Fevereiro/2014

Enviado para avaliação: 3/Julho/2014

Recepção da apreciação: 26 e 31/Agosto/2014

Recepção de elementos adicionais: 2/Dezembro/2014

Aceite para publicação: 15/Dezembro/2014

Introdução

- 1 Considerando que o presente artigo aborda um movimento religioso (neo)pentecostal de base protestante, é pertinente, em primeiro lugar, caracterizar, embora que brevemente, o Protestantismo e o Pentecostalismo.
- 2 O Protestantismo, um dos ramos do Cristianismo, teve o seu início no Século XVI, quando, em 1517, Martinho Lutero (1483-1546) publicou noventa e cinco teses contra algumas doutrinas da Igreja Católica que, rapidamente, se espalharam pela Alemanha, começando assim a Reforma Protestante. Lutero colocava uma grande ênfase na leitura e interpretação individual da Bíblia (*livre exame*) e ao pretender restaurar a mensagem original do Evangelho, provocou grandes mudanças no Cristianismo. Os princípios

teológicos que Lutero defendia passam essencialmente pela *justificação pela fé*, através da graça (*sola gratia*), e pela *sola scriptura*, a Sagrada Escritura, como única autoridade doutrinária. A salvação devia ser justificada pela fé individual em Cristo e não pela “justificação pelas obras”, através dos sacramentos e da participação na comunidade, como acontece no Catolicismo; substitui, deste modo, o sentido comunitário católico pelo individualismo protestante [Anderson 2004].

- 3 A origem do Pentecostalismo de matriz protestante, inserido num contexto mais amplo de revivalismo religioso nos Estados Unidos (*Holiness Movement*), está directamente relacionado com um importante acontecimento religioso: em 1901, em Topeka (Kansas), um grupo de jovens estudantes e alguns docentes da escola bíblica Bethel College, que estavam num retiro espiritual, receberam o baptismo no/do Espírito Santo e começaram a falar em línguas (glossolalia). Este acontecimento reproduz, de certa forma, a descida do Espírito Santo, no dia de pentecostes, sobre os apóstolos e seguidores de Jesus Cristo [Actos 2: 1-4].
- 4 Surgido inicialmente sob a liderança do metodista Charles Parham, o movimento teve o seu apogeu em 1906, através do seu discípulo, o pastor negro William Seymour. Este pastor iniciou uma missão de reavivamento, numa pequena igreja localizada no número 312 de Azusa Street, Los Angeles, e que teve um enorme crescimento e expansão, principalmente entre negros e imigrantes hispânicos pobres, discriminados pelas suas igrejas de origem, Metodista e Batista.
- 5 O Pentecostalismo veio alterar radicalmente a formal ritualidade tradicional protestante¹. Embora mantendo os princípios protestantes, adoptou uma liturgia com forte vivência espiritual, através do *baptismo no/do Espírito Santo*, experiência que se revela sobretudo pela glossolalia [Anderson 2013].
- 6 Na década de 1960, ocorre um reavivamento religioso no seio do próprio Pentecostalismo, denominado Neo-Pentecostalismo. A partir dos Estados Unidos, o Neopentecostalismo rapidamente se expandiu para diferentes regiões do globo, nomeadamente para a América Latina e África. A partir deste movimento religioso surgiram, nestas regiões, milhares de novas igrejas evangélicas. Como uma ‘*religion on the move*’, ou seja, com forte mobilidade geográfica – de fiéis, igrejas e missionários [Fer 2007] – é hoje um dos maiores e mais dinâmicos movimentos religiosos [Coleman 2000; Martin 2002], sendo o Brasil o país com a maior concentração de pentecostais do mundo.²
- 7 A forte expansão do neopentecostalismo a partir da América Latina e de África para a Europa ocorre dentro da denominada ‘*reverse mission*’ [Freston 2010]. Surgidas a partir do trabalho de evangelização do continente americano e africano pelo protestantismo europeu (no início do século XVI) e do seu reavivamento religioso materializado no pentecostalismo norte-americano (no início do século XX), as novas igrejas pentecostais consideram-se responsáveis pela importante ‘*missão divina*’ de (re)cristianizar a Europa; anteriormente exportadora de instituições e doutrinas religiosas – e que passa hoje por um forte processo de secularização/laicização [Davie 2002] – a Europa é hoje um território fértil para o trabalho missionário cristão oriundo preponderantemente de África e da América Latina [Oro 2013].
- 8 O fenómeno migratório internacional, principalmente nas três últimas décadas, foi (e continua a ser) extremamente importante na criação, expansão, dispersão e globalização dos novos movimentos religiosos. Neste contexto, o Pentecostalismo desempenha um papel preponderante. O modelo de expansão segue normalmente as diásporas

emigratórias, partindo das regiões (semi)periféricas – América Latina, África e Ásia – para áreas centrais, nomeadamente EUA/Canadá, Europa e Japão [Corten & Fratani 2001; Freston 2001; Jenkins 2007].

- 9 No caso específico deste estudo antropológico, a abordagem incide, em particular, na relação entre religião e um fenómeno migratório transcontinental, caracterizado por uma forte mobilidade geográfica religiosa, uma ‘divine migration’ pentecostal de ‘Sul’ para ‘Norte’, provocando mudanças significativas no panorama religioso mundial e criando, desta forma, novas ‘spiritual geographies’ [Maskens 2012]. E nesta nova cartografia mundial da religião, os movimentos neopentecostais africanos e nomeadamente brasileiros assumem um papel de relevo [Rocha & Vásquez 2013].
- 10 Com base na discussão teórica/conceitual da relação imigração/religião/minorias étnicas – e no trabalho de campo com uma macro etnografia multi-situada [Coleman & Hellerman 2011] – este artigo aborda um importante aspecto da diáspora do neopentecostalismo brasileiro: a expressiva presença e atuação da Igreja Universal do Reino de Deus na Europa, onde desenvolve um importante trabalho de evangelização. O estudo incidiu sobre o seu forte proselitismo, que visa a conversão e o reavivamento religioso de imigrantes (brasileiros e, principalmente, negros africanos) e de nacionais. Acreditamos que, através da análise comparativa entre vários países europeus, será possível observar importantes especificidades e diferenciadas estratégias de evangelização entre grupos étnicos-raciais tão diferenciados.

O neopentecostalismo brasileiro

- 11 A partir do final dos anos 1980, as principais igrejas evangélicas brasileiras começaram um rápido e expressivo movimento de expansão internacional, principalmente para a América do Norte e Europa, constituindo hoje um importante e global fenómeno religioso. A forte expansão pentecostal ocorre através do grande fluxo de emigrantes (muitos deles já evangélicos no momento da partida), mas também através de missionários para essas regiões mais desenvolvidas que, extrapolando a ‘fronteira étnica’ brasileira, desenvolvem trabalhos de evangelização com outros imigrantes e também com nacionais. Como consequência, o Brasil é hoje um importante (se não mesmo o primeiro) país exportador de missionários [Velho 2009; Mariz 2009]. Neste contexto da dinâmica mundial do pentecostalismo brasileiro, o movimento religioso com maior expressão e visibilidade é a Igreja Universal do Reino de Deus-IURD.
- 12 Esta igreja, criada no Rio de Janeiro, em 1977, pelo então pastor Edir Macedo, teve um crescimento nacional e internacional verdadeiramente notável [Rodrigues 2006]. Atualmente é uma das maiores denominações evangélicas no Brasil e uma das mais importantes no processo de expansão internacional do pentecostalismo brasileiro, estando presente em quase todos os países do mundo e contando com cerca de 8 milhões de fiéis. Como afirmou Freston [1999:3], “que a IURD tenha-se expandido a outros países (...) não surpreende, mas sim a dimensão e velocidade dessa expansão”.
- 13 Os seus templos (lugares de cultos) são normalmente de grande porte (muitos em forma de catedrais e ‘shopping-centers’) e situados em locais centrais e de fácil acesso por transporte público. Destaca-se o chamativo anúncio num placar em letras grandes, com o conhecido símbolo do coração com a pomba branca: ‘Jesus Cristo é o Senhor’.

- 14 As bases teológicas/mitológicas da IURD são, resumidamente, as seguintes: o céu e a terra foram criados por Deus, mas a (perfeita) criação divina sofreu grave contaminação devido à expulsão do céu de Lúcifer, que era um anjo. Na terra, os anjos que o seguiram foram convertidos em demónios. Estes, que não têm os seus próprios corpos, necessitam possuir corpos humanos, a fim de se manifestar nas/às pessoas e realizar os seus actos malignos. Essas forças diabólicas levam as pessoas a perder o controlo e a cometer actos pecaminosos. Por isso, os seres humanos não são considerados responsáveis pelos pecados, mas vítimas das ações destas entidades do mal; é necessário, portanto, em nome (ou por meio) de Jesus Cristo e do Espírito Santo, expulsar os demónios das pessoas através de exorcismos [Ruuth & Rodrigues 1999].
- 15 Nas suas práticas e discursos religiosos, a IURD dá uma enorme relevância às doenças físicas e psicológicas e outros problemas reais da vida quotidiana. Esta promete aos seus fiéis suporte espiritual e uma mudança radical nas suas vidas: os pobres terão dinheiro, os doentes serão curados, os que sofrem encontrarão a felicidade... Além disso, todos os que crêem serão libertados dos maus espíritos por meio de exorcismo. No entanto, há uma condição, um pré-requisito muito importante para que os fiéis tenham sucesso nas suas vidas, seja espiritual ou material: *do ut des* (toma lá, dá cá). Trata-se de um contrato do fiel com Deus (na verdade com a igreja), expresso pelo pagamento do dízimo (10% de todos os bens económicos, dinheiro, salários) e as ofertas (doações voluntárias), dois tipos de contribuições necessárias para se obter a graça divina; é um acordo comercial-religioso, em que o dinheiro e a salvação espiritual são os instrumentos de troca.
- 16 Os conceitos mais valorizados são: a salvação espiritual, a saúde física e o bem-estar económico. Suportado pela 'teologia da prosperidade' – onde há uma forte valorização do dinheiro e a ideia de que a prosperidade (riqueza) é um bem divino – o discurso iurdiano, no contexto diaspórico, é especialmente dirigido aos imigrantes, às minorias étnicas, aos mais pobres; naturalmente que a sua promessa de abundância económica consegue atrair e encher os seus templos de novos fiéis.
- 17 O poder político e o controlo religioso da IURD estão fortemente centralizados na pessoa do seu fundador, Edir Macedo, seja no Brasil ou em qualquer país do mundo, onde a (sua) igreja se instala, muitas vezes, com nomes diferentes: os bispos e pastores controlam as atividades administrativas, económico-financeiras e doutrinárias. Além disso, mesmo na diáspora, onde há pastores nacionais e/ou de outras nacionalidades à frente de igrejas locais, a liderança continua centrada nos elementos brasileiros [Silva & Rodrigues 2013].
- 18 Na sua estratégia proselitista e de expansão, nacional e internacional, a IURD tem uma enorme capacidade de adaptação e de diálogo com grupos heterogéneos, em termos socioculturais, étnico-raciais, de origens nacionais e de experiências religiosas prévias. Ou seja, esta heterogeneidade religiosa dos novos convertidos dialoga proficuamente com o carácter sincrético e adaptativo desta igreja. Esta especificidade torna-se um elemento de fundamental importância litúrgica e doutrinária: não só não despreza as cosmologias religiosas anteriores dos fiéis, como também as reinterpreta e as resignifica, concedendo-lhes novos sentidos. Este grupo heterogéneo de novos convertidos, no entanto, apresenta, em muitos casos, semelhanças significativas: concepções de sagrado que são vinculadas com elementos que provêm de crenças e ritos relacionados com religiões animistas africanas, práticas que, parafraseando Lévi-Strauss [1962], podemos chamar de “bricolagens religiosas individuais”.

- 19 Para compreender melhor as dinâmicas migratórias do pentecostalismo brasileiro, vejamos os estudos de caso sobre a atuação da Igreja Universal do Reino de Deus em diferentes países europeus, nomeadamente Portugal, Itália, Irlanda, Espanha e Alemanha.

Portugal

- 20 A partir de 1974, Portugal iniciou um grande processo de transformação social, política e económica. Após a revolução democrática, as colónias ganharam independência, marcando o fim do império colonial. O processo de descolonização foi acompanhado pelo retorno de cerca de 500 mil portugueses (os denominados 'retornados'), refugiados e imigrantes negros africanos, juntamente com alguns mestiços indianos de Goa [Rodrigues 2014b].
- 21 A adesão à União Europeia trouxe um grande desenvolvimento económico, tornando Portugal um destino atrativo para os trabalhadores imigrantes, especialmente no sector da construção civil [Machado 1997]. De facto, nas últimas três décadas, o país recebeu imigrantes de várias regiões do mundo: Ásia, países africanos de língua oficial portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe)³, Europa de Leste e especialmente do Brasil.
- 22 Portugal, na sua modernidade tardia, passou por um processo notável de transformação. Os anos 1990 constituem a década de transição; tradicionalmente um país de emigrantes, tornou-se numa 'host-society', num país com expressiva presença de imigrantes. Certamente que o processo de regularização de trabalhadores ilegais, em 1992, contribuiu para atrair ainda mais imigrantes. No entanto, é importante notar que, com a grave crise económica e financeira, com início em 2008, ocorreu uma diminuição significativa da imigração para Portugal e, por outro lado, um aumento da emigração portuguesa para outros países europeus – principalmente do norte mais desenvolvido, que não sofreram tanto os efeitos da crise – mas também para Angola e Brasil, países que atualmente passam por um forte crescimento económico.
- 23 Até ao final da década de 2000, a imigração para Portugal foi principalmente de países com fortes relações históricas, no contexto do colonialismo, implicando, deste modo, a chegada de milhares de imigrantes de língua portuguesa. No entanto, desde 2001, com o grande fluxo de imigrantes oriundos da Europa de Leste, essa situação mudou significativamente [Baganha, Marques, Góis 2004]. Segundo dados oficiais – e considerando apenas os imigrantes legais – em 2011, existiam aproximadamente 127 mil imigrantes (na sua grande maioria, cristãos ortodoxos), com o claro domínio de ucranianos (quase 50%). Portanto, a recente imigração massiva para Portugal provocou mudanças consideráveis nas estruturas demográficas, económicas e sociais e a presença dos imigrantes criou também uma nova e significativa diversidade étnica, cultural e religiosa.
- 24 Portugal é ainda um país predominantemente católico. No entanto, nas últimas três décadas, houve um grande alargamento do 'campo simbólico-religioso' [Bourdieu 1986]. Neste contexto, os grupos religiosos, antigos e novos, em maior número e visibilidade são: neopentecostal, cristão ortodoxo, islamismo, hinduísmo e religiões afro-brasileiras. A presença do hinduísmo, como minoria religiosa, remonta a 1961, com o fim do domínio colonial português em Goa. Na década seguinte, com a independência das ex-colónias africanas, alguns goeses hindus, que viviam em Moçambique, emigraram para Portugal.

Na década de 1990, começaram a chegar alguns imigrantes indianos hindus, vindos principalmente da região do Punjab [Sant'Ana 2009].

- 25 Embora sendo já uma pequena comunidade no país, somente após a década de 1990 ocorreu uma maior imigração de muçulmanos, principalmente sunitas e ismaelitas. Com cerca de 34.000 indivíduos, a grande maioria está concentrada em Lisboa. O crescimento dos grupos islâmicos está ligado à imigração pós-colonial oriunda de Moçambique e, principalmente, da Guiné-Bissau, onde quase metade da população é muçulmana. No entanto, há também imigrantes muçulmanos oriundos do Marrocos, Senegal, Índia, Paquistão e Bangladesh [Tiesler 2000; Mapril 2009].
- 26 Durante as duas últimas décadas, as religiões afro-brasileiras (candomblé e umbanda), com os/as primeiros/as 'pais e mães de santo', também começaram a chegar a Portugal e existem hoje mais de quarenta "terreiros" (locais de culto). No início, embora seguindo a diáspora brasileira, essas religiões sincréticas começaram também a atrair, em particular, portugueses católicos. No caso específico do 'terreiro' estudado por Saraiva [2010], a autora afirma que "their clients are almost exclusively Portuguese middle-class individuals, and very few Brazilians frequent them, preferring to join Neopentecostal churches"... provavelmente porque a Umbanda, em particular, "coexists harmoniously with Catholicism, most of the practitioners were baptized and are regular churchgoers" [p. 273].
- 27 Como resultado desta recente imigração em grande escala, associada à liberdade de expressão religiosa, ocorreu um significativo aumento do 'mercado de bens simbólicos', no sentido preconizado por Bourdieu [1986]. O início do alargamento do campo religioso ocorreu na década de 1980, com a chegada das primeiras igrejas brasileiras neopentecostais [Ruuth & Rodrigues 1999]. A partir da década de 1990, este fenómeno intensificou-se, com o fluxo massivo de imigrantes brasileiros e a chegada de um grande número de novas igrejas evangélicas de origem brasileira – e outras já criadas em Portugal –, provocando, desta forma, rápidas e significativas mudanças religiosas na sociedade portuguesa [Rodrigues 2014b].
- 28 Oriundas directamente do Brasil – como é o caso da IURD, Deus é Amor, Assembleias de Deus e congregações cristãs – ou já criadas no contexto da diáspora, mas quase sempre sob a liderança de pastores brasileiros, as igrejas neopentecostais priorizam no trabalho de evangelização os seguintes grupos: imigrantes pobres, na sua grande maioria ilegais, em especial brasileiros e negros africanos de língua portuguesa, oriundos das ex-colónias (PALOPs); ciganos portugueses; e nacionais portugueses pobres. Portanto, o 'público-alvo' para a evangelização/conversão pertencem aos três segmentos que mais sofrem exclusão social.
- 29 No contexto da notável presença do neopentecostalismo brasileiro em Portugal, uma das denominações religiosas mais importantes é a IURD. Um dos primeiros estudos antropológicos sobre a presença evangélica brasileira neste país foi sobre esta igreja [Ruuth & Rodrigues 1999]. Seguindo o seu eficiente modelo de expansão e internacionalização, instalou-se em Portugal em 1989; país estratégico para esta igreja, uma porta de entrada para a Europa.
- 30 Edir Macedo acreditava que em Portugal, sendo um país pequeno e falando a mesma língua, seria relativamente fácil instalar a sua igreja. Era um país estratégico, principalmente porque também facilitaria a expansão para os países africanos de língua oficial portuguesa. No entanto, a implantação da IURD, em 1989, não foi tarefa fácil;

enfrentou, na verdade, uma forte resistência em Portugal. A sua presença causou um aceso e controverso debate social, político e religioso, com impacto muito negativo para esta igreja brasileira nos meios de comunicação. O seu forte proselitismo, associado à prática agressiva de arrecadação de dinheiro, através de dízimos e ofertas dos fiéis, tem causado discriminações, especialmente por uma certa elite intelectual e pela Igreja Católica. É pertinente lembrar que, historicamente, a sociedade portuguesa é profundamente católica. Na tentativa de escapar do forte estigma, associado ao nome 'Igreja Universal do Reino de Deus', a identificação dos locais de culto parecem hoje com um novo nome – 'Centro de Ajuda Espiritual'.

- 31 No entanto, apesar da sua implantação inicial não ter sido fácil, passados mais de 20 anos, teve um enorme sucesso. Com os seus recentes "centros de ajuda espiritual", é hoje, juntamente com as Assembleias de Deus, uma das maiores e mais importantes igrejas pentecostais brasileiras estabelecidas no país [Swatowski 2010]. Usando inicialmente Portugal como base de expansão, a IURD está hoje solidamente instalada nos países africanos de língua portuguesa (principalmente Angola)⁴ e em todos os países europeus, onde há uma expressiva presença de imigrantes brasileiros, portugueses e africanos de língua portuguesa, como é o caso dos cabo-verdianos na Holanda e Itália e de angolanos e moçambicanos na Alemanha.

Itália

- 32 O pentecostalismo foi introduzido na católica Itália, em 1908, onde hoje, a seguir à Grã-Bretanha, apresenta a segunda maior população de evangélicos na Europa Ocidental, sendo as Assembleias de Deus a maior denominação pentecostal [Anderson 2004]. Embora também com investigação sobre grupos católicos, o foco central da etnografia que realizámos no território italiano foi a IURD, onde atua com o nome de 'Chiesa Cristiana dello Spirito Santo' (CCSS). O estudo privilegiou o seu forte proselitismo e estratégia de implantação neste país e o seu trabalho de evangelização com imigrantes, brasileiros e outras minorias étnicas, e com os nacionais italianos [Rodrigues & Silva 2012].
- 33 A instalação inicial da IURD na Itália ocorreu em 1993 e foi feita seguindo a sua tradicional e conhecida prática – através da compra e arrendamento de espaços para a prática de culto, espaços estes localizados em áreas urbanas centrais. Seguindo criteriosamente a sua estratégia de expansão e conversão evangélica, hoje tem salas de culto e grupos de oração (que normalmente se transformam em congregações locais) em várias cidades italianas. A sede nacional foi estrategicamente instalada a poucos metros da movimentada Roma Termini, a principal estação central de comboios, não só da área metropolitana de Roma, mas de toda a Itália. Inaugurado em 27 de junho de 2010, o templo tem capacidade para abrigar 500 pessoas sentadas e fica aberto, permanentemente, com quatro reuniões diárias e atendimento espiritual durante as 24 horas do dia.
- 34 Quanto à composição étnico-racial dos fiéis, para além de um pequeno número de latino-americanos (mestiços hispânicos, oriundos das ex-colónias espanholas) e de imigrantes do leste europeu (romenos, sobretudo), a grande maioria dos fiéis são brasileiros e negros africanos, oriundos principalmente da Nigéria, dos Camarões e de Cabo Verde; há inclusive um culto, no domingo à tarde, que é celebrado em inglês, especialmente para imigrantes oriundos de países africanos de língua inglesa.

- 35 Deve-se salientar que parte significativa dos fieis cabo-verdianos trabalha no território italiano como cuidadores/as de idosos (badantes), empregadas/os de limpeza e amas e, com isso, costumam ser percebidos pela maioria da sociedade anfitriã italiana a partir de parâmetros positivos. Ou seja, é possível dizer que a específica inserção laboral da maior parte destes imigrantes africanos constitui um factor que lhes concede um maior capital simbólico, e isso faz com que a sua presença nos templos italianos da IURD seja significativamente valorizada pelos pastores e obreiros. Missionários que, obviamente, possuem interesse em compartilhar este capital simbólico e revertê-los a favor dos seus respectivos interesses no 'Belpaese': interesses estes que podem variar desde a intenção de atingir e atrair segmentos da sociedade italiana, até diminuir a extrema burocracia para expandir os seus meios de comunicação no território das grandes cidades italianas [Silva 2013].
- 36 Uma das ações mais emblemáticas da atuação da IURD na Itália é aquela dirigida ao segmento de imigrantes africanos de língua inglesa. Algumas descrições etnográficas permitem uma visualização de parte deste específico conjunto de atividades.
- 37 Domingo, dia 6 de março de 2011, o culto começou às 16h e terminou às 17h. Estavam presentes uma imigrante latino-americana, sete africanas (cinco nigerianas) e uma afro-americana, casada com um italiano. Os dois temas principais do culto foram Power (Força) e Faith (Fé). Todo o culto foi feito com as pessoas à frente no altar, em pé. Num momento de forte espiritualidade de oração coletiva e de imposição das mãos, uma fiel africana manifestou estado de possessão demoníaca. O exorcismo foi feito pelo pastor Pedro, um português que se converteu à IURD em Portugal e que é casado com uma portuguesa. O seu primeiro trabalho como pastor foi nos Estados Unidos (Califórnia), onde pregava em espanhol, visando converter a comunidade hispânica. Depois de passar por Londres, foi enviado pela hierarquia da IURD para ser pastor em Roma.
- 38 A única obreira presente neste culto era negra e chamava-se Esther, estudante oriunda da Nigéria, há cinco anos a viver em Itália. É importante notar que foi escolhida uma obreira negra, porque o culto em causa era especialmente dedicado aos fiéis negros. Neste caso, para além de partilharem a mesma identidade religiosa (de serem todos evangélicos), há também a partilha da mesma pertença étnico-racial (de serem todos negros).
- 39 Como é prática na IURD, a importância do dízimo foi realçada pelo pastor durante todo o culto. Neste houve também a projeção em vídeo de testemunhos, em particular um em inglês, de uma afro-americana, que falou sobre os problemas que enfrentava antes da sua conversão: infelicidade, problemas económicos e de saúde, decorrentes de um processo de depressão e desemprego. Em seguida, houve o testemunho presencial de uma mulher negra sul-africana, que falou sobre a sua experiência religiosa na IURD, testemunho este muito semelhante ao apresentado anteriormente na projeção em vídeo.
- 40 No culto estava também uma cabo-verdiana. Questionada sobre a razão de se ter tornado uma "crente fiel" da IURD em Roma, Santana, nascida em 1958, e que frequenta a sede italiana da igreja desde 2010, relatou-nos que isso ocorreu porque os pastores conhecem bem a "maneira de pensar e ver o mundo" dos africanos em geral e dos cabo-verdianos como ela, em particular. Tal factor, na opinião de Santana, diferencia positivamente a IURD de outras igrejas que tentam evangelizar imigrantes africanos no território italiano.

Irlanda

- 41 A Irlanda, como os outros países católicos europeus, está a sofrer um forte processo de reavivamento religioso, nomeadamente pela nova e significativa presença de denominações neopentecostais, cujo fenómeno está directamente relacionado com a entrada de imigrantes, igrejas evangélicas e missionários vindos da América Latina e África.
- 42 A expressiva presença de imigrantes brasileiros⁵, a partir dos anos de 1990, atraiu a instalação de igrejas evangélicas brasileiras, como Assembleias de Deus, Deus é Amor, Igreja Quadrangular e, principalmente, a IURD, objeto da nossa etnografia em Dublin.
- 43 A IURD foi introduzida na Irlanda, em 2003, pelo bispo Aroldo Martins, via Reino Unido, onde a igreja já estava instalada desde 1995. Os primeiros cultos foram realizados num hotel em Dublin. Com a sua eficiente estratégia de implantação, hoje possui congregações e grupos de oração/células nos condados de Roscommom e Galway, principalmente em Gort, onde há uma grande concentração de brasileiros – formando um enclave étnico, o ‘little Brazil’ – e várias congregações na área metropolitana de Dublin, onde se situa a sua ‘catedral-sede’. Está também presente com uma congregação e grupos de oração na Irlanda do Norte, em Portadown (County Armagh). Atualmente, sob a liderança do pastor Guilherme Munhoz, esta igreja continua em franco processo de crescimento.
- 44 Em maio de 2012, buscando uma maior visibilidade neste país, a IURD realizou um megaculto no Croke Park Stadium, em Dublin, com a presença de milhares de pessoas, fiéis da igreja e potenciais convertidos. Em março de 2013, a fim de dar maior apoio ao processo de implantação/expansão, o bispo Júlio Freitas (um dos responsáveis pela igreja na Europa e genro de Edir Macedo) realizou uma série de eventos religiosos neste país.
- 45 Como é padrão na IURD, na diáspora a liderança é sempre assumida por um brasileiro; neste caso, o pastor Guilherme é o responsável pela ‘catedral-sede’ de Dublin. Além deste, há um pastor brasileiro (também branco) e um pastor negro, nigeriano, para atender os fiéis oriundos deste país.
- 46 De acordo com o que verificámos nos cultos – e numa entrevista/conversa informal com o pastor brasileiro – podemos afirmar que, quanto à composição étnica-racial, cerca de 80% dos fiéis são imigrantes negros africanos, 15% de brasileiros e apenas 5% de nacionais, situação muito semelhante à que encontramos em Itália. A composição, por culto, das/os obreiras/os reflete esta diferenciação étnico-racial: um/a nigeriana/o, um/a angolana/o, um/a brasileira/o e, apenas, uma obreira irlandesa. Portanto, os maiores seguidores da IURD na Irlanda – e também na Irlanda do Norte, onde também fizemos etnografia – são principalmente imigrantes negros africanos (provenientes de ex-colónias inglesas), brasileiros e apenas uma pequena minoria de nacionais irlandeses.

Espanha

- 47 Assim como Portugal, historicamente, a Espanha sempre foi um típico país de emigrantes. No entanto, nas últimas décadas, começou a receber grandes fluxos de imigrantes, provocando uma significativa transformação nas suas estruturas étnica, cultural e religiosa. Do ponto de vista religioso, Espanha é ainda um país predominantemente

católico (73,5%). No entanto, menos de metade dos imigrantes são católicos e tem crescido significativamente o número de evangélicos [Santiago 2010; Pérez-Agote 2010].

- 48 O pentecostalismo chegou a Espanha em 1923, trazido por missionários suecos, mas cresceu muito lentamente e encontrou muitas dificuldades para atingir a população católica espanhola. Contudo, devido à migração transcontinental dos últimos anos, existem hoje diversas denominações neopentecostais, fundadas por missionários oriundos de África, da América Latina em geral [MacHarg 2008] e do Brasil, como é o caso da IURD, que se instalou neste país, em 1992, com o nome de 'Familia Unida' [Silva & Rodrigues 2013].
- 49 Quanto à composição étnico-racial, cerca de 90% dos fiéis da Familia Unida é composto por imigrantes latino-americanos (hispânicos, oriundos das ex-colónias espanholas), brasileiros e negros africanos. Visando destacar alguns aspectos desta igreja no território espanhol, especialmente na cidade de Barcelona, relataremos abaixo alguns dados da nossa etnografia.
- 50 Sexta feira, 16 horas, 20 de Janeiro de 2012. Sessão Espiritual do Descarrego, no Templo da Familia Unida, no distrito de San Andreu. Estavam treze fiéis naquela reunião, sendo onze mulheres e dois homens. O pastor Roberto convocou todos para participarem na primeira oração. Em seguida, perguntou a cada pessoa como estavam antes e como se sentiam depois da oração. Das oito pessoas que relataram que antes da oração estavam com dores de cabeça, “peso nas costas” e/ou ansiedade e “vontade de chorar”, Illana, uma mulher equatoriana, com 44 anos de idade, foi a única que ainda estava a sentir um “peso nas costas”. O pastor reagiu, dizendo que aquele “peso” era um sinal de que um mal estava atuando na sua vida e chamou-a para o altar da igreja. Logo após receber uma oração do pastor sobre sua cabeça (pela imposição das mãos), Illana manifestou um violento estado de possessão demoníaca. A entidade, que se autodenominava ‘Exu das almas’ e que havia tomado conta do seu corpo, disse através de Illana: “eu sou o dono da alma dela”.
- 51 O pastor Roberto estava a recuperar de uma gripe naquele dia e, por isso, convocou a obreira Derlene, brasileira, 52 anos de idade, para realizar o exorcismo na mulher. Illana, então, manifesta uma entidade espiritual e passa a debater-se de maneira muito violenta pelo chão. Derlene dispensa a ajuda de Luís, o outro obreiro presente, e continua o exorcismo sozinha, demonstrando muita força física e “trato” para lidar com aquela situação, até que ela determina: “Acabou pra você, satanás! Você vai ser queimado agora! Em nome de Jesus!” Derlene e os demais presentes estenderam suas mãos em direção a Illana e juntos gritaram: “Queima, Jesus! Queima, Jesus!”, diversas vezes, até que Illana desfaleceu no chão. Ao recobrar a consciência, chorou e indagou o que seria da sua vida se não pudesse vir à igreja e libertar-se daquela entidade demoníaca. Illana agradeceu especialmente a Derlene, a quem chamou de “soldado de Deus”.
- 52 Ao final do culto, diversas pessoas (entre estas duas mulheres camaronesas) foram cumprimentar Derlene e elogiar a sua performance como exorcista. Illana, por exemplo, disse que durante uma parte da possessão esteve semiconsciente e que sentiu Derlene não como uma mulher, mas como um “macho”. Em outras ocasiões, ao referirem-se à atuação de Derlene como missionária da Familia Unida, alguns fiéis, de ambos os sexos, fizeram comentários bem semelhantes: “Ela é como um soldado” ou “Ela é um guerreiro a serviço de Deus, sempre pronta para a batalha”. Alguns imigrantes africanos realçaram este aspecto como algo que diferencia a IURD de outras igrejas, que a aproxima daquilo que entendem como sendo “coisas apropriadas” em termos religiosos, ou seja,

independentemente do sexo, homens e mulheres vinculados à Família Unida devem comportar-se de maneira que saibam exprimir a sua força (física e espiritual) e, dessa forma, poder enfrentar as entidades demoníacas que, nas suas opiniões, são responsáveis pelas “desgraças” que acometem as vidas das pessoas.

- 53 A brasileira Sabrina, nascida em 1987, de 1999 até 2006 morou com a sua mãe na Andaluzia e ambas moram na Catalunha desde 2008. No primeiro culto em que participou com a sua mãe, em Barcelona, Sabrina sentiu-se mal e, após receber uma oração particular do pastor no altar, vomitou a “comida macumbada” – ingerida no Brasil, quando tinha onze anos de idade – tendo ficado “livre do mal que existia dentro dela”⁶. Segundo Sabrina, no Brasil, ela e a sua família frequentavam a Umbanda; Sabrina apenas como “frequentadora”, mas a mãe e a tia tinham chegado a “fazer a cabeça”⁷. Já vivendo em Espanha, Sabrina comentou que frequentou rituais aos quais chamou de “magia negra”, mas que aceitou o convite de uma amiga nigeriana para conhecer a Família Unida e, nesta igreja, passou a entender que todos os seus problemas tinham uma origem espiritual.
- 54 Outra fiel que conhecemos no templo de Sant Andreu foi a boliviana Olenka. Bastante emblemática é a afirmação de que ela se tornou “saudável e mais forte como mulher, como imigrante, como empreendedora”, após se tornar um “membro fiel” da IURD/Família Unida. Não por acaso, Olenka tornou-se uma pequena empresária desde que aprendeu, nesta igreja, que “é dando que se recebe” e que explorar as suas “ganas por prosperidad” (vontade de prosperar) seria algo “bom, saudável e divino”. Antes de uma das reuniões da prosperidade económica no Templo de San Andreu, ocorrida a 23 de janeiro de 2012, Derlene sintetizou bem essa noção para uma nova fiel oriunda de Moçambique que estava na igreja pela primeira vez:
- “Deus quer sempre o melhor pra gente, quer que a gente tenha um bom carro, uma boa casa, dinheiro no banco. Isso é cidadania, e isso nenhum governo, nenhum político vai dar pra nós. Só quem pode dar isso pra nós é ele ó [aponta para o nome de Jesus no altar da igreja]”.
- 55 Após a apresentação dos estudos de caso em Portugal, Itália, Irlanda e Espanha, vejamos agora a atuação da IURD na Alemanha.

Alemanha

- 56 Na Alemanha, a IURD adopta o nome de Hilfszentrum (Centro alternativo) ou apenas a sigla UKRG - Universale Kirche vom Reich Gottes. Abriu em Berlim o seu primeiro grupo de oração em 1991 e o primeiro templo (sede da igreja no país) em 1994, localizada no histórico e valorizado distrito de Mitte. Atualmente, está presente também em mais sete importantes cidades: Stuttgart, Munique, Hamburgo, Frankfurt, Colónia, Dortmund e Nuremberg.
- 57 De acordo com o que verificámos nos cultos – e numa entrevista/conversa informal com o pastor brasileiro responsável pela igreja em Berlim – podemos afirmar que, quanto à composição étnica-racial, cerca de 85% dos fiéis são imigrantes negros africanos (na sua grande maioria angolanos e moçambicanos, mas também cabo-verdianos e sul-africanos), 10% de brasileiros e portugueses e apenas 5% de nacionais, situação semelhante à que encontrámos na Itália e na Irlanda.

- 58 Os cultos são celebrados em português, alemão e inglês, dependendo, segundo os pastores e obreiros, do público presente, ou melhor, da língua materna da maioria presente na ocasião. Os cultos em português são dirigidos para imigrantes brasileiros, portugueses e africanos oriundos de países de língua portuguesa. Vale salientar que, de acordo com Flávia, 38 anos, uma obreira brasileira entrevistada, os cultos em alemão são assistidos por alguns nacionais, pelos imigrantes que aprenderam esta língua e também por imigrantes da África do Sul e da Namíbia. Segundo Flávia, o africâner é uma língua bastante similar ao alemão e, por isso, os imigrantes destes dois últimos países normalmente entendem bem os cultos alemães da IURD.
- 59 No culto do dia 24 de janeiro de 2014 (sexta-feira), celebrado em português pelo pastor brasileiro Bruno, estavam presentes 42 pessoas: a maioria imigrantes angolanos, brasileiros e portugueses. De acordo com a brasileira Flávia, que mora na Europa desde 2002, estes imigrantes conheceram o trabalho evangelizador da IURD nos seus países de origem, mas diante da “frieza” dos alemães, perceberam que o dinheiro não lhes garantia “paz de espírito” e, por essa razão, procuraram a igreja e nela encontraram o conforto que necessitavam para problemas como “famílias desestruturadas” ou “dispersas” por vários países. Flávia nasceu na área metropolitana de São Paulo e veio inicialmente trabalhar como auxiliar de cozinha, no Luxemburgo (onde aprendeu a falar alemão). Após conhecer um grego, em 2007, mudou-se para Berlim e, nesta cidade, recebeu o ‘Espírito Santo’ na IURD e tornou-se obreira em 2012.
- 60 Esta interlocutora relatou que boa parte dos angolanos, brasileiros e portugueses que frequenta a igreja vivia noutros países europeus (como França, Itália e Espanha) e vieram para a Alemanha “fugindo” da crise económica. O problema, de acordo com Flávia, é que estas “re-migrações” fizeram com que as suas respectivas famílias, que já estavam dispersas, sofressem novos processos migratórios de alguns dos seus membros e, com isso, se tornassem ainda mais “espalhadas”. Acrescentou ainda que estes novos parentescos, provocados pelas “re-migrações”, trazem problemas às vidas de muitos imigrantes que procuram a igreja; pessoas que, muitas vezes, estão bem economicamente, mas com as suas vidas profundamente abaladas por factores como as negociações, arranjos e conflitos familiares que tais parentescos provocam. É por isso que uma das correntes que mais faz sucesso na IURD berlinense é a que foca, especificamente, na solução de problemas familiares ou problemas como ansiedade e depressão, causados devido à dispersão de familiares pelos diferentes países da sua trajectória migratória.
- 61 A moçambicana Jaciara, 35 anos – e que prefere ser chamada de Loren – relatou-nos que o seu vínculo com a IURD se consolidou no momento em que esta igreja lhe permitiu saber lidar com a sua particular situação familiar: mãe à distância de duas crianças, uma que vive com os pais dela em Maputo e outra que vive com o seu ex-marido, em Portugal. O actual marido de Loren, um romeno que também é fiel da IURD em Berlim, pretende ter um filho com ela. Loren, no entanto, comentou que sente receio de ter mais um filho e, no futuro, não poder, por alguma razão, exercer presencialmente a maternidade.
- 62 Falando sobre os angolanos e sul-africanos que participam nos cultos, Flávia salientou que esta igreja sabe escutar e dar respostas certas para estas pessoas que são tão diferentes umas das outras em termos culturais, mas que, na maioria dos casos, partilham histórias de sofrimento, solidão e desânimo. Na opinião de Flávia, a IURD, mais do que respeitar e compreender a diversidade dos imigrantes que vêm do continente africano, sabe dialogar com suas concepções religiosas e ajudá-las a discernir, claramente, entre “o que é de Deus” e “o que não é de Deus”. Este discernimento, na opinião desta interlocutora, é

crucial, pois as diversas religiosidades prévias dos imigrantes, que procuram a igreja, deixaram-os com “visões perturbadas” que, quando se somam a um ambiente social “diabolicamente laico e ateu”, como é o alemão, provocam, nestes imigrantes, problemas espirituais.

Considerações finais

- 63 Conforme muitos autores já realçaram – e como comprovámos na nossa etnografia na Europa – a religião é mais importante entre a população imigrante do que entre os membros das sociedades anfitriãs. No contexto da diáspora, além do apoio espiritual, a religião contribui para a manutenção da identidade, proporciona valores positivos, maior integração social, forte sentido de pertença e acções de solidariedade entre o grupo. As instituições religiosas são lugares/pontos de encontro nos quais os imigrantes encontram co-nacionais e outros imigrantes na mesma situação económica, social e jurídica. Os locais de culto não promovem apenas eventos litúrgicos; sendo também importantes espaços de sociabilidade, facilitam a integração e interação social dos recém-chegados e a difusão de informações, perspectivas e possibilidades nas mais diversas esferas sociais e económicas.
- 64 Os países (colonizadores) europeus foram, no passado, eminentes exportadores de instituições e doutrinas religiosas para a América Latina e África. Hoje, ao contrário, dentro da lógica da ‘reverse mission’, a Europa é um território fértil para as igrejas neopentecostais de origem latino-americana e africana. No entanto, essas igrejas enfrentam grandes dificuldades para evangelizar os ‘nativos’ europeus. Segundo Freston [2010], o factor de diferenciação entre os missionários estrangeiros que actuam na Europa são as suas origens geográficas. As experiências de discriminação e racismo geralmente são mais presentes na vida dos pastores africanos (negros) do que dos brasileiros, que apresentam uma maior proximidade étnica-cultural com os europeus.
- 65 Com base nos nossos estudos antropológicos em Portugal, Itália, Irlanda, Espanha e Alemanha – e trabalhos etnográficos exploratórios na Letónia e França –, podemos afirmar que, embora tente projectar-se como uma igreja ‘universal’, ‘não-étnica’, ‘não-imigrante’, a IURD, em contextos diaspóricos, ainda não conseguiu dissociar a sua imagem de ‘igreja étnica’, de ‘igreja de e para imigrantes’.
- 66 A grande maioria dos evangélicos que frequentam a IURD, nos países europeus aqui analisados, afirmaram que já pertenceram ou tinham participado em rituais religiosos, aos quais hoje chamam de “bruxaria”, “feitiçaria”, “magia negra”, “macumbaria” e “xamanismo”; portanto, rituais principalmente ligados às religiões africanas animistas e afro-brasileiras. Este último aspecto é bastante relevante em termos antropológicos, pois ajuda a compreender como a liturgia (sincrética) da IURD consegue atrair e converter um público tão heterogéneo, do ponto de vista étnico-racial, como é o seu na Europa.

BIBLIOGRAPHY

- ANDERSON, Allan, 2004: *An Introduction to Pentecostalism: Global Charismatic Christianity*, Cambridge: Cambridge University Press
- ANDERSON, Allan, 2013: *To the Ends of the Earth: Pentecostalism and the Transformation of World Christianity*, Oxford: Oxford University Press
- BAGANHA, M. Ioannis, MARQUES, José Carlos, GÓIS, Pedro, 2004: "Novas migrações, novos desafios: a imigração do Leste europeu". *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (69): 95-115
- BOURDIEU, Pierre, 1986: *Economia das Trocas Simbólicas*, São Paulo: Editora Perspectiva
- COLEMAN, Simon, 2000: *The Globalization of Charismatic Christianity: spreading the gospel of prosperity*, Cambridge: Cambridge University Press
- COLEMAN, Simon, HELLERMANN, Pauline von (eds.), 2011: *Multi-Sited Ethnography: problems and possibilities in the translocation of research methods*, New York: Routledge
- CORTEN, André & FRATANI, Ruth (eds.), 2001: *Between Babel and Pentecost: Transnational Pentecostalism in Africa and America*. London: Hurst
- DAVIE, Grace, 2002: *Europe: - the exceptional case: parameters of faith in the modern world*, London: Darton Longman & Told
- FER, Yannick, 2007: "Pentecôtisme et Modernité Urbaine: entre déterritorialisation des identités et réinvestissement symbolique de l' espace urbain". *Social Compass*, 54(2), pp. 201-210
- FRESTON, Paul, 1999: "A Igreja Universal do Reino de Deus na Europa". *Lusotopie*, 1(2), pp. 383-403
- FRESTON, Paul, 2001: *Evangelicals and Politics in Asia, Africa and Latin America*, Cambridge: Cambridge University Press
- FRESTON, Paul, 2005: "The Universal Church of the Kingdom of God: A Brazilian Church Finds Success in Southern Africa". *Journal of Religion in Africa* 35(1), pp. 33-65
- FRESTON, Paul, 2010: "Reverse Mission: A discourse in search of reality?". *PentecoStudies*, 9(2), pp. 153-174
- JENKINS, Philip, 2007: *The Next Christendom: The Coming of Global Christianity*, Oxford: Oxford University Press
- LÉVI-STRAUS, Claude, 1962: *La Pensée Sauvage*, Paris: Plon
- MACHADO, Fernando Luís, 1997: "Contornos e especificidades da imigração em Portugal", *Sociologia - Problemas e Práticas*, (24), pp. 9-44
- MACHARG, K., 2008: "Spain's Awakening: is revival around the corner for Spain?", *Latin American Mission* (report)
- MAPRIL, José, 2009: "O lugar do sacrifício: qurbani e circuitos transnacionais entre bangladeshis em Lisboa", *Análise Social*, XLIV (1º), pp. 71-103
- MARIZ, Cecília, 2009. "Missão religiosa e migração: 'novas comunidades' e igrejas pentecostais brasileiras no exterior". *Análise Social*, vol. XLIV (1º), pp. 161-187
- MARTIN, David, 2002: *Pentecostalism: the World their Parish*, Oxford: Blackwell

- MASKENS, Maité, 2012: "Spiritual Geographies: mobility of Pentecostal ministers and migratory 'miracles' between Africa or Latin America and Europa", *Brussels Studies*, number 58, March, 28th, pp. 0-11
- ORO, Ari Pedro, 2013: "A 'reconquista espiritual da Europa' pelos evangélicos latino-americanos", *Sociedad y Religión*, nº 39, vol. 23, pp. 100-116
- PÉREZ-AGOTE, A., 2010: "Religious Change in Spain", *Social Compass*, 57(2), pp. 224-234
- ROCHA, Cristina & VÁSQUEZ, Manuel (orgs.), 2013: *The Diaspora of Brazilian Religions*, Leiden: Brill
- RODRIGUES, Donizete, 2006: "Universal Church of the Kingdom of God", in: P. Clarke (ed.), *Encyclopedia of New Religious Movements*, New York: Routledge, pp. 593-595
- RODRIGUES, Donizete, 2014b: "Ethnic and religious diversities in Portugal: the case of Brazilian evangelical immigrants", in H. Vilaça et al (eds.), *The Changing Soul of Europe: Religions and Migrations in Northern and Southern Europe*, London: Ashgate, pp. 133-148
- RODRIGUES, Donizete & Marcos de Araújo SILVA, 2012: "Gesù Cristo è Il Signore: A Igreja Universal do Reino de Deus na Itália", *Etnográfica*, 16(2), pp. 387-403
- RUUTH, Anders & Donizete RODRIGUES, 1999: *Deus, o Demônio e o Homem. O Fenômeno Igreja Universal do Reino de Deus*, Lisboa: Colibri
- SANTIAGO, José, 2010: "La dimension conséquentielle et la nouvelle pluralité religieuse de l'Espagne actuelle", *Social Compass*, 57(1), pp. 3-14
- SARAIVA, Clara, 2010: "Afro-Brazilian Religions in Portugal: bruxos, priests and pais de santo", *Etnográfica*, 14 (2), pp. 265-288
- SILVA, Marcos de Araújo, 2013: *Dinâmicas da migração brasileira e crise do welfare state na UE pós-2008: uma etnografia a partir de Roma e Barcelona*, Tese de Doutorado em Antropologia Social, Recife: UFPE
- SILVA, Marcos de Araújo & Donizete RODRIGUES, 2013: "Religion, Migration, and Gender Strategies: Brazilian (Catholic and Evangelical) Missionaries in Barcelona", *Journal Religion and Gender*, 3(1), pp. 42-59
- SAMPAIO, Camila, 2015: "As Imbricações da Igreja Universal do Reino de Deus na "Reconstrução Nacional" de Angola: da benevolência à alteridade muçulmana", in Donizete Rodrigues & Ari Pedro Oro (eds), *Religiões em Movimento: Transnacionalização Religiosa*, Porto Alegre: Editora CirKula
- SANT'ANA, Helena, 2009: *Migrantes Hindus em Portugal: trajetórias, margens e poderes*, Lisboa: ISCTE-IUL. Tese de Doutoramento em Sociologia
- SWATOWISKI, Claudia, 2010: "Igreja Universal em Portugal: tentativas de superação de um estigma", *Intratextos*. Número especial 01, pp.169-192
- TIESLER, Nina, 2000: "Muçulmanos na margem: a nova presença islâmica em Portugal", *Sociologia: Problemas e Práticas*, 34, pp.117-144
- VELHO, Otávio, 2009: "Missionization in the Postcolonial World. A View from Brazil and Elsewhere", in Thomas Csordas (ed.), *Transnational Transcendence. Essays on Religion and Globalization*, Berkeley: University of California Press, pp: 31-54
- VIEGAS, Fatima, 2008: *Panorâmica das Religiões em Angola Independente (1975-2008)*, Luanda: Instituto Nacional Para os Assuntos Religiosos

NOTES

1. Mas também católica; neste caso, o movimento de base pentecostal ficou conhecido como renovação carismática.
2. Este movimento religioso continua em forte processo de expansão. Segundo o Pew Forum on Religion & Public Life [2011], há atualmente cerca de 870 milhões de pentecostais no mundo, sendo 305 milhões de origem católica (os carismáticos) e 564 milhões de origem protestante (os evangélicos).
3. Em 2011, e contabilizando apenas os legalizados, viviam em Portugal cerca de 120.000 mil imigrantes oriundos destes cinco países africanos [Fonte: INE-SEF/MAI].
4. A IURD instalou-se em Angola, em 1991, e a partir da capital (Luanda) expandiu-se para todas as províncias angolanas. Sobre a implantação da IURD neste país africano, sugerimos, entre outros, os seguintes trabalhos: Freston [2005], Viegas [2008] e Sampaio [2015].
5. De acordo com dados da Garda National Immigration Bureau, em 2013, residiam na Irlanda cerca de 12 mil imigrantes brasileiros.
6. É pertinente salientar que essa prática de “expulsar o mal” de dentro da pessoa através do vômito é comum nos rituais de “descarrego” que a IURD promove nos seus cultos. De carácter sincrético, dialoga com as religiões de matriz africana – vale lembrar que Edir Macedo era adepto da Umbanda antes de fundar a igreja [Ruuth & Rodrigues, 1999]. Por essa razão, normalmente nas “sessões espirituais de descarrego”, os pastores perguntam às pessoas afectadas se no passado não teriam participado do *Ebori* – cerimónia de matriz africana, que consiste em oferecer comida aos orixás e aos demais iniciados – ou se recordam de terem ingerido ou recebido algum *ebó*. *Ebó* é um termo yorubá que define as oferendas que são dadas aos orixás nos rituais das religiões afro-brasileiras. Estas oferendas podem ser refeições e, nesses casos, são chamadas de “comida de santo” pelos adeptos de tais religiões e de “comida macumbada” pelos pastores e fiéis da IURD.
7. Na Umbanda, “fazer a cabeça” significa um tipo de “batismo” no qual ao visitante é concedido um vínculo formal com o grupo religioso. Este ritual normalmente culmina com um corte na cabeça e a introdução de um pouco de “sangue de santo” na pessoa. O “sangue de santo” é, geralmente, composto de sangue de algum animal que foi oferecido em sacrifício aos espíritos.

ABSTRACTS

A partir da discussão teórica/conceitual da relação globalização/migração/religião/minorias étnicas, e com trabalho de campo baseado na macro etnografia multi-situada, este artigo aborda um importante aspecto da diáspora do neopentecostalismo brasileiro: a expressiva presença e atuação da Igreja Universal do Reino de Deus na Europa, onde desenvolve um importante trabalho de evangelização. O estudo incidiu sobre o seu forte proselitismo, que visa a conversão e

o reavivamento religioso de imigrantes (brasileiros e, principalmente, negros africanos) e de nacionais. A análise comparativa, entre vários países europeus, possibilitou observar importantes especificidades e diferenciadas estratégias de evangelização entre grupos étnico-raciais tão diferenciados.

From a theoretical/conceptual discussion of globalization/immigration/religion/ethnic minorities, and from fieldwork based on a multi-sited ethnography, this article addresses an important aspect of the Brazilian neo-Pentecostalism in the context of diaspora: the significant presence and action of the Universal Church of the Kingdom of God in Europe, where its missionaries develop an important evangelization effort. Their goal is the conversion and religious revival of immigrants (Brazilian and African) and nationals. The comparative analysis between several European countries, enabled to observe important specificities and different strategies of evangelization among so differentiated ethnic-racial groups.

INDEX

Keywords: Europe; Pentecostalism; evangelization; immigrants.

Palavras-chave: Europa; Pentecostalismo; evangelização; imigrantes.

AUTHORS

DONIZETE RODRIGUES

Psicólogo Social, Doutor em Psicologia Social pela Universidade de Coimbra. É Professor Associado com Agregação do Departamento de Sociologia da Universidade da Beira Interior e investigador do CRIA-Centro em Rede de Investigação em Antropologia (Lisboa). Tem desenvolvido estudos no Brasil, Estados Unidos e Europa, sobre migrações transnacionais, imigrantes/minorias étnicas e novos movimentos religiosos, nomeadamente no contexto do pentecostalismo. É autor dos livros: *Jesus in Sacred Gotham: Brazilian Immigrants and Pentecostalism in New York City* (Seattle, 2014) e *O Que é Religião? A visão das ciências sociais* (São Paulo, 2013).

[e-mail: donizetti.rodrigues@gmail.com]

MARCOS SILVA

Antropólogo, Doutor em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (Brasil). É Professor Colaborador e Investigador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (Brasil) e Investigador Visitante da Faculdade de Direito da Universidade de Barcelona (Espanha). É especialista em migrações internacionais, políticas de bem-estar social e processos de globalização, com ênfase para a presença brasileira na União Europeia e a presença asiática na América do Sul e do Norte. É co-autor do livro *Guía sobre post-desarrollo y nuevos horizontes utópicos* (Buenos Aires, 2014) e do dossier *Gênero, Sexualidade e Pós-colonialidade*, da “REALIS – Revista de Estudos Antiutilitaristas e Pós-coloniais” (Recife, 2014).

[e-mail: marcosimonstock@gmail.com]